

Aumento de receitas ainda não dribla o estouro com despesas

Estudo comprova desequilíbrio na evolução do custo de futebol e do faturamento dos times brasileiros

Divulgação

Conrado Mazzoni

cmazzoni@brasileconomico.com.br

O processo de diversificação de fontes de receitas ocorrido com os clubes brasileiros de futebol se traduziu em aumento graúdo do faturamento em 2009. Mesmo assim, as finanças dos times permanecem aquém do patamar ideal devido à trajetória também crescente das despesas com o departamento de futebol. Em muitas situações, a conta não fecha, conforme estudo da Crowe Horwath RCS.

“O salto nas cotas de televisão contribui para aumentar a receita, mas aumenta também o interesse do clube de gastar mais”, avalia Amir Somoggi, diretor da consultoria e especialista em gestão e marketing no esporte. Para ele, o problema do futebol é que pelo fato do clube não ser uma empresa e, portanto, sem ter a obrigação de dar lucro e remunerar o acionista, os investimentos, em geral, consomem quase tudo ou mais do que foi recebido.

Conforme estudo realizado pela Crowe analisando o mercado brasileiro de futebol através de 20 clubes, os custos para manutenção do departamento de futebol, que contempla, entre outras coisas, salários, direitos de imagem dos atletas, viagens e estadias em hotéis, apresentou evolução de 36% nos últimos três anos.

Em 2009, sempre de acordo com a pesquisa, os clubes gastaram R\$ 1,2 bilhão nesse segmento, ante R\$ 1,05 bilhão em 2008. O Corinthians liderou esse ranking. No ano em que trouxe de volta ao Brasil Ronaldo Fenômeno, o custo de futebol do time paulista saltou 65% para R\$ 133,56 milhões. Na sequência, os departamentos mais caros foram do Internacional (R\$ 127,71 milhões) e do São Paulo (R\$ 113,96 milhões).

“Como a TV é uma fonte garantida, os clubes quando planejam seu orçamento para o próximo ano já consideram a receita nova de televisão e sabem que podem investir mais, contratando mais jogadores ou aumentando salários”, assinala Somoggi. Na prática, bilheteria e patrocínio também possuem certa previsibilidade, mas não como a televisão.

Além disso, como os contratos fechados com as emissoras são de prazo mais longo – o da TV Globo com o Clube dos 13 para o Campeonato Brasileiro vai até 2011 – alguns clubes muitas vezes antecipam receita, securitizando essa recebível



Conhecido como Arena da Baixada, estádio do Atlético Paranaense, clube que exhibe finanças mais equilibradas

Divulgação



Amir Somoggi
Diretor da Crowe Horwath RCS

“Como a televisão é uma fonte garantida, os clubes, quando planejam seu orçamento, já consideram a receita nova da TV e sabem que podem investir mais, contratando jogadores”

futura com bancos. De acordo com a consultoria, o custo do futebol cresceu mais ou menos R\$ 150 milhões de um ano para o outro, e os contratos de televisão trouxe aos clubes cerca de R\$ 100 milhões novos.

Sonho do futebol

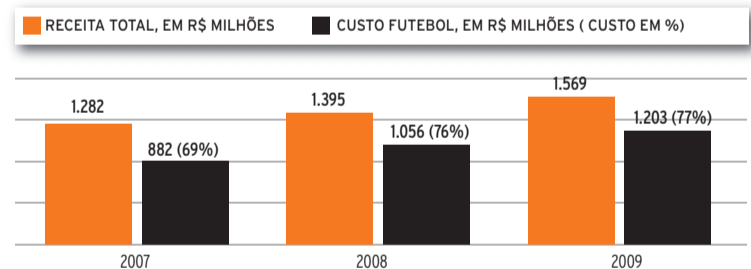
No ano passado, a relação do gasto do futebol na receita total atingiu 77% (ver gráfico ao lado), elevando-se em um ponto percentual em relação a 2008. Em 2007, estava em 69%. Nas contas da Crowe Horwath RCS, há um patamar saudável para o equilíbrio de receitas e despesas. “No nosso entender, o sonho do futebol brasileiro seria esse indicador ficar na casa dos 60%. Isso significa ou aumentar em 27% a receita ou diminuir a despesa em 22%.”

O Atlético Paranaense é o único nesse nível. O time realizou os dois movimentos no ano passado: crescimento da receita e corte da despesa de futebol. “O ideal é achar esse equilíbrio”.

Segundo Somoggi, uma relação até 70%, 71% se situa dentro da normalidade. “Mas tem clube com custo acima 100%. Isso é gastar mais com futebol do que toda a receita produzida. E os clubes têm mais despesa do que departamento de futebol.” ■

CUSTOS DE MANUTENÇÃO DO FUTEBOL DE 20 CLUBES

Evolução desse indicador nos últimos três anos prova que valores despendidos para o futebol estão crescendo em um ritmo superior às receitas produzidas



O PESO DO FUTEBOL NOS GASTOS DOS CLUBES (DO MENOR PARA O MAIOR)

CLUBES	CUSTO EM 2009	CUSTO EM 2008	CUSTO EM 2007
1º Atlético-PR	60%	104%	75%
2º São Paulo-SP	65%	65%	58%
3º Grêmio-RS	68%	66%	50%
4º Vasco da Gama-RJ	68%	80%	73%
5º Botafogo-RJ	69%	76%	63%
6º Atlético-MG	69%	63%	74%
7º Internacional-RS	72%	76%	69%
8º Corinthians-SP	74%	69%	85%
9º Flamengo-RJ	74%	78%	62%
10º Fluminense-RJ	74%	63%	90%
11º São Caetano Futebol Ltda-SP	76%	75%	79%
12º Palmeiras-SP	81%	75%	72%
13º Portuguesa de Desportos-SP	85%	53%	107%
14º Cruzeiro-MG	85%	82%	66%
15º Coritiba-PR	85%	78%	77%
16º Santos-SP	94%	85%	116%
17º Paraná Clube-PR	95%	108%	77%
18º Figueirense-SC	100%	75%	75%
19º Goiás-GO	140%	153%	59%
20º Ponte Preta-SP	173%	136%	134%

Fonte: Crowe Horwath RCS